



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**RESOLUÇÃO Nº 71, DE 13 DE AGOSTO DE 2018**

Aprova a criação do curso de especialização *lato sensu* em Gestão de Micro, Pequenas e Médias empresas no *campus* Iguatu.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 51ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.006316/2018-56,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação do curso de especialização *lato sensu* em Gestão de Micro, Pequenas e Médias empresas a ser ofertado no *campus* Iguatu, considerando os documentos apresentados a este Conselho.

Parágrafo único. O curso será ofertado na modalidade presencial e no turno noturno, conforme definido no projeto pedagógico anexo.

**Art. 2º** Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir da data de 13 de agosto de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **Virgílio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 23/08/2018, às 13:20, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **0137761** e o código CRC **6E3C73F2**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS IGUATU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.**

**IGUATU-CE  
2018**



**GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS IGUATU**

**REITOR**

Virgílio Augusto Sales Araripe

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Reuber Saraiva de Santiago

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

José Wally Mendonça Menezes

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Ivam Holanda de Sousa

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS IGUATU**

Dijauma Honório Nogueira

**DIRETOR DE ENSINO**

Joaquim Branco de Oliveira

**DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Francisco Francenildo de Oliveira

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

Francisco Héber da Silva

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO**

Carlos Newdimar Veira Fernandes

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Kelvio Felipe dos Santos

Maria Antunizia Gomes

Alecvan de França Sousa

Santana Neta Lopes

Márcia Leyla de Freitas Macêdo Felipe

Ana Karoline Nogueira de Souza

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
1.1 Identificação Geral .....	05
1.2 Informações Gerais da Oferta .....	05
1.3 Público Alvo .....	05
1.4 Inscrições e Critérios de Seleção .....	05
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
2.1 Histórico da Instituição .....	06
2.2 Concepção do Curso.....	07
2.3 Justificativa.....	08
2.4 Objetivos do Curso.....	08
2.4.1 Objetivo Geral.....	08
2.4.2 Objetivos Específicos.....	09
2.5 Perfil do Egresso.....	09
2.6 Fundamentação Legal.....	10
<b>3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>10</b>
3.1 Matriz Curricular.....	11
3.2 Atividades Complementares.....	11
<b>4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>12</b>
4.1 Metodologia de Ensino.....	13
4.1.1 Interdisciplinaridade.....	14
4.1.2 Tecnologia.....	14
4.2 Sistema de Avaliação.....	14
4.2.1 Avaliação da Aprendizagem.....	14
4.2.2 Frequência.....	16
4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	16
4.3 Aproveitamento de Componente Curricular.....	17
4.4 Avaliação do Curso e dos Docentes.....	18
<b>5. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>6. RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>18</b>
6.1 Corpo Docente .....	19
6.2 Corpo Técnico Administrativo.....	19
<b>7. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>20</b>
7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula.....	20
7.2 Recursos Materiais.....	21
7.3 Laboratórios.....	24
<b>7.4. Biblioteca.....</b>	<b>25</b>
7.4.1 Acervo .....	26
7.4.2 Serviços Oferecidos.....	26
<b>8, INDICADORES DE DESEMPENHO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS – PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS).....</b>	<b>31</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus de Iguatu
Curso:	Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas
Área do Conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
Entidade Promotora:	IFCE <i>campus</i> Iguatu
Entidade Executora:	IFCE <i>campus</i> Iguatu
Diretor Geral do Campus:	Dijauma Honório Nogueira
Diretor de Ensino:	Joaquim Branco de Oliveira
Coordenador do curso:	Kelvio Felipe dos Santos
Telefone para contato:	(88) 3581 3199 / 3581 0442
E-mail para contato:	gabinete.iguatu@ifce.edu.br
Instrumento de parceria:	Não há instituição parceira

### 1.2 Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Presencial
Carga horária:	520 horas
Local de realização:	<b>Unidade I (Areias)</b> - Rua Deoclécio Lima Verde, s/n. Bairro Areias, Iguatu-CE. Cep 63500-000
Turno:	Noite
Periodicidade das aulas:	3 dias
Período de duração:	18 meses
Polos de oferta:	Unidade Areias

### 1.3 Público Alvo

O público alvo para cursar a Pós-Graduação em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas são: licenciados, tecnólogos e bacharéis nos cursos de administração, economia, contabilidade e áreas afins.

## **1.4 Inscrições e Critérios de Seleção**

O ingresso no Curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas acontecerá mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser realizado pelo *campus* Iguatu, a partir da publicação de Edital público para esse fim, visando selecionar candidatos a compor uma turma a cada ano. O edital estabelecerá e publicitará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação.

A seleção deste certame ocorrerá por meio de currículo e submissão de um pré-projeto de pesquisa correspondente a pelo menos a uma linha de pesquisa do curso e análise de currículo. Serão ofertadas 30 vagas, as quais serão preenchidas conforme classificação final do processo seletivo, cujos todos os critérios estarão estabelecidos no edital de seleção. Em caso de empate no processo seletivo, o desempate obedecerá á ordem dos seguintes critérios:

1. Maior nota no projeto de pesquisa;
2. Maior nota no currículo;
3. O candidato com maior idade.

As demais informações sobre o processo seletivo serão esclarecidas por meio de edital publicado pra o processo. Não será permitida a matrícula de estudantes que não tenham concluído a formação superior exigida, devendo ser entregue no ato da matrícula uma cópia do diploma (ou certidão de expedição de diploma) comprovando a formação necessária.

## **2. APRESENTAÇÃO**

### **2.1 Histórico da Instituição**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado pela Lei 11.892/2008, possuindo autonomia pedagógica, administrativa e financeira, surgido a partir da junção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Iguatu e Crato, que passaram a ser um dos campi do Instituto. O Instituto Federal do Ceará nasceu com nove Campi e conta atualmente com trinta campi com mais três, que estão em fase de construção.

O campus Iguatu foi criado originalmente pela Portaria N° 25523 de março de 1955, baseado no Decreto Lei n° 9.613, de 20 de agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do Curso de Extensão em Economia Doméstica. Mediante o Decreto n° 52.666, de 11 de outubro de 1963, o

estabelecimento passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2º Grau.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – CE foi estabelecida pelo Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979. A Escola teve declarada a sua regularidade de estudos pela Portaria nº 085, de 07 de outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no D.O.U. de 10 de outubro de 1980.

De acordo com a Portaria nº 46, de 24 de novembro de 1982 da COAGRI (Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário), foi implantada a habilitação de Técnico em Agricultura com ênfase na irrigação. A portaria nº 170, de 15 de março de 1985 substituiu a habilitação de Técnico em Agricultura por Técnico em Agropecuária. Foi transformada em Autarquia pela Lei nº 8.713, de 16 de novembro de 1993.

Atualmente, o IFCE – campus Iguatu oferece os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Informática e Nutrição e Dietética na forma de oferta integrada ao Ensino Médio; Cursos Subsequentes em Agroindústria, Agropecuária, Informática, Comércio, Nutrição e Dietética e Zootecnia; Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Curso de Licenciatura Plena em Química e Bacharelado em Serviço Social, Licenciatura em Geografia, Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional.

Também, o IFCE – campus Iguatu, oferta cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e comunidades nas áreas de atuação da escola, em parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, absorvendo expressivo contingente de educandos com diferentes níveis de escolaridade, capacitando-os para atender às exigências do atual mundo do trabalho.

Aliado à preocupação em atender as demandas locais está a busca pela melhoria da qualidade de vida da população regional, por isso hoje a mentalidade que guia a política abertura de cursos também se centra na busca pelo desenvolvimento humano e social. Formar cidadãos preocupados com o meio em que vivem soma-se aos objetivos de suprir as carências de mão-de-obra na região.

Nesse sentido, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de pós Graduação *latu sensu* em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, no Campus de Iguatu. Diante disso vemos que o curso em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas atende aos

anseios dos estudantes e empresários locais na busca do crescimento e desenvolvimento de negócios.

## **2.2 Concepção do Curso**

O curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, surge em meio a várias discussões sobre a necessidade de qualificação dos empresários e empreendedores locais assim como estudantes em gerais.

O curso conta com duas linhas de pesquisas que tenta incorporar os estudos e avanço das teorias e dos métodos da prática gerencial, dentro do arcabouço de base tríplice - estratégias, mercados e geração de valor, que representa a área de competência central do curso.

### **Linha de Pesquisa 1 - Gestão Estratégica**

A linha de Gestão Estratégica envolve estudos que se concentram no avanço das teorias e da prática gerencial da formulação e realização de estratégias, em suas três dimensões. Uma que diz respeito às decisões relacionadas ao tipo de negócio no qual a empresa deve atuar (estratégias corporativas). Outra que diz respeito às decisões que se relacionam ao modo como a organização compete ou se posiciona no mercado em relação ao seu negócio (estratégias competitivas). E a terceira, às decisões que sustentam as mudanças na dimensão operacional das organizações (estratégias funcionais).

### **Linha de Pesquisa 2 - Mercados e Geração de Valor**

A linha de Mercados e Geração de Valor envolve o estudo das teorias e das práticas ao longo da cadeia de valor. Neste sentido, a dimensão mercados compreende os processos de negócios com foco no consumidor e a adequada gestão dos esforços de inovação e marketing, alinhados às estratégias da empresa. A dimensão da geração de valor foca os temas econômico-financeiro, ambiental e social da empresa com o objetivo de gerar sustentabilidade nos negócios.

## **2.3 Justificativa**

O município de Iguatu exerce papel de centro regional de comércio e serviços, oferecendo apoio para mais de 10 municípios da região onde se localiza. O nível de profissionalização das empresas no interior do Ceará, em especial em Iguatu, ainda é baixo, em grande parte decorrente do número insuficiente de administradores atuando nos níveis estratégico, tático e operacional dessas empresas. Problemas como baixa qualidade, fraco desempenho, má gestão de recursos humanos, baixo índice de capacitação, o que em última análise tornam as empresas Iguatuenses pouco competitiva nos cenários regional, nacional e até mesmo internacional.

Para um melhor posicionamento de Iguatu e região no cenário regional e nacional e para que se possam as empresas aproveitarem melhor as potencialidades de que dispõe o Estado e região, se faz necessário administrá-los com mais profissionalismo. As empresas são fundamentais no alcance desse objetivo, pois geram riquezas e as distribuem. Por essa razão a implementação do Curso de Pós Graduação de Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas no IFCE (*campus* Iguatu) visa suprir essa lacuna na formação de profissionais com visão holística da economia e da empresa.

Diante desse pressuposto as razões para a criação do curso de Curso de Pós Graduação *Latu sensu* em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas, são pautadas na realidade sócio-econômica local e regional que nos últimos anos tem apresentado um crescimento significativo, principalmente no que diz respeito ao crescimento/desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

## **2.4 Objetivos do Curso**

### **2.4.1 Objetivo Geral**

Capacitar em nível de especialização, profissionais empreendedores capazes de implementar, gerenciar, manter e desenvolver continuamente micro, pequenas e médias empresas, para que sejam competitivas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional.

### **2.4.2 Objetivos Específicos**

- Û Desenvolver e aprimorar competências e técnicas gerenciais contemporâneas que permitam identificar e apresentar soluções aos problemas fundamentais que afligem a área empresarial;
- Û Desenvolver habilidade para utilização de recursos e ferramentas que permitam a inovação e o alcance de objetivos organizacionais;
- Û Conhecer e executar atividades nas áreas de marketing, pessoal, produção e finanças que busquem otimizar o capital de giro e a maximizar o retorno sobre os investimentos direcionado para o eixo de gestão das Micro, Pequenas e Médias Empresas – MPME;
- Û Fomentar o empreendedorismo através de práticas que estimulem a inovação, criação de novos negócios e a geração de uma visão positiva de futuro para a comunidade iguatense e região;
- Û Desenvolver o espírito de liderança capaz de influenciar pessoas para o alcance dos objetivos organizacionais;
- Û Contribuir para o a evolução profissional e acadêmica dos estudantes-empresendedores assim como crescimentos das MPME;

## **2.5 Perfil do Egresso**

O egresso do Curso de Pós Graduação em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, do IFCE *campus* Iguatu deverá desenvolver a capacidade de identificar problemas e propor soluções; desenvolver novas soluções em gestão, processos e produtos; assumir riscos; desenvolver novos negócios. Assim, espera-se que ele possa atuar de maneira efetiva, lógica e flexível dentro das organizações e na sociedade, com uma postura racional e empreendedora. Ao final do curso espera-se que o estudante detenham um conjunto de conhecimentos:

- I) TÉCNICOS – essenciais para as habilidades decisórias e de planejamento na gestão das micro, pequenas e médias empresas;
- II) SOCIAIS – voltados ao lado humano, intelectual e aos valores que norteiam o ambiente micro e macro-organizacional;
- III) CIENTÍFICOS – já que a base teórica tenderia a explorar o raciocínio crítico dos estudantes.

## **2.6 Fundamentação Legal:**

Verificar e incluir as fundamentações legais adequadas ao curso. Por exemplo:

- Û Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007 que estabelece normas de funcionamento de cursos de pós graduação lato sensu, em nível de especialização.
- Û Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)
- Û Resolução n. 019 de 02 de março de 2012 que aprova as alterações do Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- Û Regulamento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (quando aprovada pelo CONSUP)
- Û Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

### 3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso possui 14 (quatorze) disciplinas ofertadas de forma presencial, sendo elas distribuídas da seguinte forma:

- Û **11 (onze) disciplinas voltadas para a formação específica:** Economia aplicada às MPMES (40 h/a); Marketing para Pequenas Empresas (40h/a); Estatística Aplicada (40h/a); Contabilidade e Tributos voltados para as MPME (40h/a); Tecnologia da Informação (T.I.) voltada às MPME (20h/a); Seminários em MPME I (20h/a); Matemática Financeira e Análise de Investimento Aplicado (60 h/a); Gestão de Preços e Custos (40 h/a); Gestão de Produção e Logística (40 h/a); Empreendedorismo (40 h/a); Seminários em MPME II (20h/a).
- Û **02 (duas) disciplinas voltadas para a formação geral:** Métodos e Técnicas de Pesquisa I (20h/a); Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20h/a).
- Û **01 (uma) disciplina voltada pra orientação de TCC:** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (80h/a).

O currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos acadêmicos em relação ao tratamento da informação; na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos; e na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio. Assim, a metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- Û Ter critérios de referência,
- Û Dar ênfase ao conhecimento prévio do estudante;

- Û Contemplar a diversidade;
- Û Estimular a aprendizagem pessoal.

A formação específica contemplada no PPC tem como intuito capacitar os estudantes com conhecimentos relativos às principais ferramentas do processo gerencial, tornando-os aptos a atuar no planejamento, operação, controle e avaliação das atividades de Gestão aplicadas a esta área de conhecimento. A estrutura dos componentes curriculares foi organizada de maneira a associar atividades como as aulas de laboratório, as visitas técnicas e as pesquisas de campo, fornecendo aos estudantes uma visão ampla e familiarizando-os com o mundo do trabalho. As estratégias de avaliação da aprendizagem contemplam várias técnicas como:

- Û Exercícios;
- Û Práticas de campo;
- Û Visitas técnicas a empresas e feiras;
- Û Interpretação e discussão de textos técnicos;
- Û Apresentação de vídeos técnicos;
- Û Apresentação de seminários;
- Û Trabalhos de pesquisa;
- Û Trabalhos em equipe;
- Û Produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;
- Û Execução e apresentação de planos;
- Û Elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- Û Uso de softwares técnicos na forma de criação e edição; e outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização curricular do Curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, conduzem a um fazer pedagógico em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, devem estar presentes durante os períodos letivos.

### **3.1. Matriz Curricular**

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	
Economia aplicada às MPME	40
Marketing para MPME	40
Estatística Aplicada	40
Contabilidade e Tributos voltados para as MPME	40
Tecnologia da Informação (T.I.) voltada às MPME	20
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	20
Seminários em MPME I	20
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>
<b>2º SEMESTRE</b>	
Matemática Financeira e Análise de Investimento Aplicado	60
Gestão de Preços e Custos	40
Gestão de Produção e Logística	40
Empreendedorismo	40
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	20
Seminários em MPME II	20
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>
<b>3º SEMESTRE</b>	
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	<b>80</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>520</b>

### **3.2. Atividades Complementares**

As atividades complementares serão atividades de vivência teórico-prática tais como congressos, simpósios, palestras, fóruns, oficinas, minicursos, eventos científicos dentre outros, podendo essas atividades serem ou não ofertadas pela instituição.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **4.1. Metodologia de Ensino**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão de Micro, pequenas e medias empresas incorpora o conceito de que a produção do conhecimento científico deve ser acompanhada do incentivo à pesquisa básica e aplicada à inovação e ao estímulo da integração entre a instituição de ensino e a comunidade, na busca por uma formação ampla e sólida dos estudantes. As diretrizes norteadoras dessa prática seguem as orientações dos princípios político-pedagógico do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, na busca pelo fortalecimento da instituição por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na inclusão social por meio do saber.

Assim, este Projeto Pedagógico foi concebido a partir de um conjunto de procedimentos empregados para a integração entre a educação formal e a prática. Para a sua completa efetivação, recomenda-se a todos os envolvidos com sua construção e implementação observar as características particulares dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na construção e reconstrução dos conhecimentos acadêmicos, bem como as especificidades do curso Superior com foco no estudo da Gestão.

Muitos estudantes vivem as incertezas próprias advindas de seu contexto histórico, socioeconômico, político e cultural. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Û Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade;
- Û Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Û Estimular a prática de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Û Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Û Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas;
- Û Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a construção e reconstrução do saber escolar;

- Û Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Û Elaborar materiais a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Û Elaborar projetos de pesquisa e extensão com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Û Promover a capacidade de continuar aprendendo;
- Û Compreender e acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- Û Propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

A proposta do curso é integrar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo aptidões e instrumentando os estudantes com conhecimentos para aplicá-los no mundo do trabalho, estimulando principalmente o espírito analítico e crítico, além da busca constante pelo crescimento intelectual, verticalizando-se com diversas competências.

#### **4.1.1. Interdisciplinaridade**

Nos dias atuais se faz necessário que as instituições de ensino estejam preparadas a desenvolver e propiciar o conhecimento interdisciplinar aos estudantes, com intuito de desenvolver uma visão crítica sobre os mais variados problemas empresariais vivenciados nas diversas áreas da gestão de negócios.

A interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas como interface de conhecimentos parciais específicos que tem por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento.

Diante do exposto é fundamental desenvolver um pensamento voltado para a visão holística e a ampliação do conhecimento entre as disciplinas na busca de integrá-las, com intuito de agregar o conhecimento teórico científico ao conhecimento prático dos estudantes.

Na pós-graduação em Gestão de micro, pequenas e médias empresas a interdisciplinaridade vai acontecer através dos seminários, projetos, pesquisas, debates, discussões, palestras, oficinas que possam integrar o conhecimento e os saberes dos estudantes.

#### **4.1.2. Tecnologia**

Serão utilizados diversos recursos multimídia com intuito de favorecer e contribuir para um melhor resultado do ensino aprendizagem. Dentre os recursos podemos citar: computadores, notebooks, data-show, televisão.

## **4.2.Sistema de Avaliação**

### **4.2.1 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação do processo de aprendizagem será processual e contínua, versando sobre diversos parâmetros e estabelecida no geral e flexível a disciplina. As formas de avaliação deverão estimular os estudantes a prática da pesquisa, projetos, criatividade e o envolvimento das atividades individuais e em grupo.

No que tange a sistematização da avaliação da aprendizagem subscreve-se o disposto no ROD:

### **SEÇÃO I - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

Art. 94. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.  
§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

- I. Observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. Exercícios;
- III. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. Fichas de observações;
- IV. Relatórios;
- IV. Autoavaliação;
- V. Provas escritas com ou sem consulta;
- VI. Provas práticas e provas orais;
- VII. Seminários;
- VIII. Projetos interdisciplinares;
- IX. Resolução de exercícios;
- X. Planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XI. Relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- XII. Realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XIII. Autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

§ 2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 96. O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenadoria de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§ 1º A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

§ 2º Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação.

## **SUBSEÇÃO I - AVALIAÇÃO NOS CURSOS COM REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA**

Art. 97. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 98. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

Art. 99. Deverá **ser considerado aprovado** no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a:

I. 6,0 (seis), para disciplinas de cursos técnicos concomitantes subsequentes.

II. 7,0 (sete), para disciplinas de cursos de graduação.

Parágrafo único: Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 100. Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) e o estudante de graduação que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no *caput* deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

§5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

### **4. 2.2 Frequência**

Será obrigatória a frequência do pós-graduando de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Diante disto independe do resultado alcançado pelo estudante, será reprovado aquele que não alcançar o percentual de frequência

solicitado como frequência mínima nas atividades do curso. A frequência do estudante de pós-graduação será registrada no sistema acadêmico.

#### **4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de micro, pequenas e médias empresas do IFCE *campus* Iguatu, o TCC será requisito obrigatório para a obtenção do grau de Especialista em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas.

O referido componente curricular consistirá na escrita de um artigo científico embasada em pesquisa científica, que, segundo a NBR 14724 (2002), é um “documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados” e que “deve ser feita sob a coordenação de um orientador”.

Para a conclusão do Curso, o especialista, a partir das suas vivências e experiências com a prática pedagógica, deverá estruturar e apresentar um trabalho de conclusão de curso sobre tema pertinente aos conteúdos da sua formação específica. Esse trabalho poderá basear-se na observação da prática docente, em estudos de casos ou outros, de modo que venha a ser uma oportunidade de reflexão que envolva a tríade formação-pesquisa-ação, sempre sob a supervisão e orientação de um professor lotado na Diretoria de Ensino do IFCE *campus* de Iguatu.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para integralização do currículo do Curso de pós-graduação em Gestão de Micro, pequenas e médias empresas e tem como objetivos:

- Û Promover a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o curso;
- Û Contribuir para o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento;
- Û Desenvolver a capacidade de criação e inovação;
- Û Estimular a pesquisa, a produção e a veiculação do conhecimento.

O TCC será avaliado considerando-se a qualidade do trabalho escrito e a apresentação oral. O estudante, na apresentação oral do TCC, fará uma exposição resumida do trabalho, acompanhada ou não de recursos audiovisuais, no prazo máximo de 20 minutos.

Será elaborado mediante a orientação de um professor do curso, que definirá datas quanto à orientação do trabalho e apresentação. O estudante deverá obter a nota igual ou superior a 7 (sete) sendo esta lançada no sistema acadêmico.

Dessa forma, a realização do TCC será submetida aos seguintes critérios:

- Será obrigatoriamente orientado por professor do curso e da área em que o mesmo for realizado;
- Cada professor poderá orientar, ao mesmo tempo, no máximo 05 (cinco) discentes;
- O TCC será submetido a uma banca avaliadora, presidida pelo orientador, composta por três membros, podendo um dos avaliadores ser externo ao curso e a instituição.
- O TCC será considerado aprovado com média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). A respectiva média será obtida com as notas dos avaliadores que compõem a banca de análise do TCC.
- A estrutura do TCC deverá seguir as normas da instituição.

### **4.3. Aproveitamento de Componente Curricular**

Será permitido ao estudante do curso de pós-graduação em Gestão de micro, pequenas e médias empresas o aproveitamento de no máximo 30% da carga horária total do curso. O aproveitamento ocorrerá por meio de solicitação do próprio estudante a coordenação do curso estando condicionada ao aproveitamento a equivalência de 75% da carga horaria e de conteúdo programático curricular pretendido.

### **4.4. Avaliação do Curso e dos Docentes**

Haverá reuniões periódicas com a equipe para o acompanhamento das ações, da aprendizagem, dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos; se serão elaboradas atas de reuniões, relatórios parciais e finais, instrumento de avaliação docente, etc.

Será feita avaliação docente ao final de cada disciplina, onde o estudante responderá um questionário, cujo os resultados serão repassados a coordenação de curso e individualmente a cada docente. Já os resultados inerentes a pós-graduação serão divulgados a comunidade acadêmica.

## 5. CERTIFICAÇÃO

O certificado do Curso de Especialização em Gestão das micro, pequenas e médias empresas será expedido pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, Campus Iguatu, considerando a área de conhecimento do curso do eixo de gestão e negócios e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente: relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo estudante e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

Ao estudante que não cumprir a exigência da apresentação do Artigo Científico no tempo hábil, ou que não obtiver nota mínima, será expedido histórico escolar e declaração de conclusão de créditos com o registro do que tenha faltado. O portador do certificado obterá o título de Especialista em Gestão de micro, pequenas e médias empresas.

## 6. RECURSOS HUMANOS

Os servidores docentes e técnico-administrativos que dão suporte às atividades do curso estão vinculados aos departamentos e coordenações, tais como: Diretoria de Ensino; Departamento de Ensino; Coordenadoria de Graduação e Pós-graduação; Coordenadoria de Registros Acadêmicos; Coordenadoria de Biblioteca; Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção; Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos; Departamento de Apoio Estudantil; Diretoria de Administração, conforme relação abaixo:

### 6.1. Corpo Docente

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição / Campus</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Alecvan de França Sousa	Mestre	Iguatu	D.E
Anny Karine Feitosa	Mestre	Iguatu	D.E
Antônio Nunes Pereira	Mestre	Iguatu	D.E

Emerson Cristian Pereira dos Santos	Mestre	Iguatu	D.E
Harine Matos Maciel	Doutora	Iguatu	D.E
Kelvio Felipe dos Santos	Mestre	Iguatu	D.E
Felipe José Aguiar Maia	Mestre	Iguatu	D.E
Maria Antunizia Gomes	Especialista	Iguatu	D.E

## 6.2. Corpo Técnico Administrativo

Nome	Cargo	Área de Atuação
Ademar Soares Filho	Odontólogo	DAE - Odontologia
Ana Karolyne de Sousa Nogueira	Bibliotecário	Coordenação de Biblioteca
Anna Ariane Araújo de Lavor	Assist. em Administração	Diretoria de Ensino
Antonio Adail Pinto Cardoso	Téc. em Agropecuária	Dep. De Pesq. Ext. e Produção
Antonio Marcel Ferreira Alves	Assist. de aluno	Dep. de Apoio Estudantil
Carlos Alberto Brady Moreira	Médico	Dep. de Apoio Estudantil
César Carlos de Oliveira	Aux. em Agropecuária	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
Edna Deusa Saturnino Barreto	Aux. em Administração	Reprografia/Dep. de Ensino
Edinária Alves da Silva	Nutricionista	Dep. de Apoio Estudantil
Elisa Marta Gonçalves Ferreira	Assistente Social	Dep. de Apoio Estudantil
Josefa Ataíde Gomes de Sousa	Pedagogo	Dep. Ensino
Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira	Pedagogo	Dep. de Ensino
Antonia Mozarina Alves Izaias	Pedagogo	Dep. Ensino
Antonio Kleylton Bandeira	Ass. em Administração	Coord. de Acomp. de Estágios e Aval.de Egressos
Maria de Fatima Morais Alves		
Joacilo de Oliveira Bernardo	Assist. em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
José Ribeiro de Araújo Neto	Téc. Laboratório de Solos	Dep. de Pesq. Ext. e Produção
José Wellington Canuto Lima	Aux. em Agropecuária	Dep. De Pesq. Ext. e Produção
Lucas Costa Holanda	Odontólogo	Dep. de Apoio Estudantil
Maria do Carmo Fernandes Barbosa	Assist. em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Maiza Barros	Psicóloga	Dep. de Apoio Estudantil
Joacilo de Oliveira Bernardo	Assist. em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Nelgima Vitor	Assistente em Administração	Dep. de Ensino/ CCA
Maria Nezeide Carneiro de Oliveira	Aux. de Enfermagem	Dep. de Apoio Estudantil
Myrla Alves de Oliveira	Psicólogo	Dep. de Apoio Estudantil
Santana Neta Lopes	Pedagogo	Dep. Ensino
Silvelena Alves de Araújo Oliveira	Téc.em Assuntos Educacionais	Dep. Ensino

Francisco Francenildo Oliveira	Assistente administrativo	Dep. Ensino
Gleivando Magno de Lima	Assistente administrativo	Dep. Ensino
Lucicleide Alexandre Pinto Filgueira	Assistente administrativo	Dep. Ensino
Antônio Gilvan Teixeira	Assistente administrativo	Dep. de Apoio Estudantil

## 7. INFRAESTUTURA

Os recursos humanos, físicos e materiais sem dúvida constituem requisitos para a qualidade de um curso de nível superior. Nesse sentido, o IFCE campus Iguatu, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ações que compõe a dinâmica do curso que competem à Coordenação do Curso, ao NDE e ao Colegiado do Curso. Atualmente o curso conta com a sala de Coordenação de Curso, cinco salas de aulas, dois banheiros.

O campus dispõe de auditórios para a realização de eventos, refeitório, laboratórios, transporte para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e para o deslocamento diário dos estudantes.

### 7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula

O IFCE, *Campus* Iguatu dispõe de vários espaços de ensino aprendizagem em suas duas unidades tanto de uso compartilhado com outros cursos quanto específicos para o Curso de pós-graduação em Gestão de micro, pequenas e médias empresas.. Sem duvida cada um deles se faz fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o curso.

**Tabela 1** - Infraestrutura disponível para o Curso de Gestão de Micro, pequenas e medias empresas.

Unidade	Tipo de Uso	Quant.	Descrição
Unidade I Areias	Compartilhado	02	Laboratórios de Informática
		01	Sala de vídeo conferência
		01	Auditório (200 pessoas)

	01	Salão de Eventos
	01	Biblioteca Setorial
	04	Banheiro
<b>Unidade II Cajazeiras</b>	<b>Compartilhado</b>	
	Salas de aulas climatizadas	
	Centro de capacitação com 5 salas climatizadas	
	01	Teatro com capacidade para 400 pessoas
	01	Auditório com capacidade para 160 - pessoas
	03	Laboratórios de Informática
	01	Laboratório de Línguas
	01	Biblioteca Central
	07	Gabinetes de professores
	01	Sala de professores
	01	Setor de Registro Acadêmico
	01	Setor Pedagógico
	01	Departamento de Apoio Estudantil
	01	Setor de Recursos Audiovisuais
	01	Cantina
01	Refeitório	
05	Banheiros	
02	Ônibus de viagem	
01	Van para até 15 passageiros	
01	Refeitório climatizado com capacidade de receber em média 400 estudantes diariamente	
<b>Específico para o curso</b>	04	Salas de aula climatizadas
	01	Sala de Vídeo Conferência climatizada
	01	Laboratório de Hidráulica
	01	Sala de Coordenação
	01	Sala de professores
	01	Laboratório de Água, Solo e Tecidos Vegetais
	01	Laboratório de topografia e geoprocessamento
	03	Banheiros

## 7.2. Recursos Materiais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Iguatu, dispõe em seu organograma do Departamento de Assuntos estudantis, que atende as demandas dos estudantes do *Campus*, no que se refere aos diversos auxílios estudantis, e quando necessário, na viabilização de atendimento: médico, ambulatorial, odontológico, psicológico, viabilização de atendimento hospitalar (emergencial) e assistência social.

**Tabela 2** - Infraestrutura do Departamento de Assistência Estudantil disponível para os discentes do Curso de Gestão em micro, pequenas e médias empresas.

Descrição	Quantidade
-----------	------------

Sala da Chefia do Departamento	01
Sala Coordenação Geral de Assuntos Estudantis	01
Sala de Assistente de estudante	01
Sala de Atendimento Psicossocial	01
Consultório Equipado para Atendimento Odontológico	01
Consultório Equipado para Atendimento Médico	01
Ambulatório Enfermagem	01
Sala de Esterilização	01
Sala de Observação	01
Sala de Estudos	01
Sala de TV	01
Academia de Musculação	01
Campo de Futebol Society	01
Quadra de vôlei de Areia	01
Ginásios poliesportivos	01
Veículos à disposição do Departamento de Assistência Estudantil	02

**Tabela 03 - Infraestrutura da Unidade I – Areias**

<i>Pavilhão Pedagógico (1.700m<sup>2</sup>)</i>		
<b>Ambiente</b>	<b>Quant.</b>	<b>Utilização</b>
Laboratórios de Informática	02	Será utilizado por estudantes, professores e técnicos atuantes no referido curso
Sala de Videoconferência	01	
Auditório (200 pessoas)	01	
Salão de Eventos	01	
Biblioteca sectorial	01	
Banheiros	04	
Refeitório	01	

**Tabela 04 - Infraestrutura da Unidade II – Cajazeiras**

<i>Pavilhão Pedagógico (2.500m<sup>2</sup>)</i>		
<b>Características</b>	<b>Quant.</b>	<b>Utilização</b>
Salas de aula climatizadas	09	Discentes, professores e técnicos
Teatro (400 pessoas)	01	
Auditório (160 pessoas)	01	
Laboratório de Informática	03	
Laboratório de Línguas	01	
Biblioteca Central	01	
Gabinetes de professores	07	
Sala de professores (reunião)	01	
Setor de Registro Acadêmico	01	
Setor pedagógico	01	
Setor de apoio estudantil	01	
Setor de recursos audiovisuais	01	
Cantina	01	
Refeitório para 200 pessoas	01	
Banheiros	08	

Ônibus para 44 passageiros	03	
Veículo de transporte para 15 pessoas	01	
Veículo de transporte para 12 pessoas	01	
Projeter multimídia	15	
Sala de vídeo	01	

### **7.3.Laboratórios**

O Laboratório de Informática é utilizado como ambiente de aprendizagem, em aulas que envolvem atividades práticas com computadores. Nesse sentido, o laboratório de Informática tem como objetivos: Criar documentos de artigos, relatórios; Trabalhar com planilhas e dados numéricos provenientes de pesquisa; Desenvolver apresentações no contexto de sua área de atuação; Produzir outros tipos de conteúdos digitais que tenham relação com conhecimentos dos diversos componentes curriculares do curso.

A atividade no laboratório é essencial por complementar a formação profissional e acadêmica do discente com habilidades técnicas tão exigidas pela sociedade. O Campus Iguatu dispõe de laboratórios de informática nas duas unidades, Cajazeiras e Areias, com acesso à internet e à disposição dos discentes. As aulas de Informática são realizadas em laboratório que dispõe equipamentos descritos na tabela abaixo.

<b>DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Ar condicionado	01
Mesa de professor	01
Quadro de vidro	01
Tv suspense	01
Computadores	21
Mesas de computador	21
Cadeiras	21

### **7.4.Biblioteca**

A Biblioteca Lourival Pinho do IFCE – Campus Iguatu funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, divididos nas duas unidades de Cajazeiras e do bairro Areias, sendo 1 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração, 02 auxiliares em

administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE – Campus de Iguatu. Auxiliam nas atividades de atendimento, organização do acervo e no controle ao acesso à internet, 03 bolsistas, sendo 01 no turno vespertino e 02 no turno noturno.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca Lourival Pinho, do IFCE – Campus Iguatu, são estabelecidas em regulamento próprio pelo Sistema de Biblioteca -SIBI.

A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo, uma sala de multimídia e de uma área para consulta local. A biblioteca da unidade II - Cajazeiras está localizada no Centro de Capacitação do IFCE - campus Iguatu, ocupa uma área de 320m<sup>2</sup> e possui 66 assentos para estudo individual, uma sala de estudo em grupo com espaço para 07 estudantes, 14 terminais de acesso à internet e sala de multimídia com espaço para 12 estudantes. A biblioteca da Unidade I - Areias ocupa uma área de 162m<sup>2</sup> e possui 42 assentos de estudo individual ou em grupo, 11 terminais de acesso à internet e sala de restauração de acervo.

O acervo bibliográfico é composto por 7.249 títulos de livros com 15.549 exemplares; 334 títulos de periódicos com 552 exemplares e 755 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) com 797 exemplares. Todo o acervo está catalogado em meios informatizados pelo sistema Sophia, o qual é responsável pelo gerenciamento das atividades de rotina das bibliotecas, bem como dos serviços prestados por elas à comunidade acadêmica, a exemplo da consulta ao acervo. Permite ampla comunicação com os usuários, tanto por mensagens automáticas como envio de e-mails personalizados.

É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e a quantidade de vagas ofertadas anualmente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual.

#### **7.4.1. Acervo**

<b>Tipo de acervo</b>	<b>Quant. Acervo</b>	<b>Quant. Exemplares</b>
Livros	3.126	6.746
Atlas	3	13
Folhetos	38	80
DVDs	238	251
Fitas de videos	179	187
Periódicos	157	328
Manuais	104	109

Apostila	4	4
<b>Total</b>	<b>3.849</b>	<b>7.718</b>

#### 7.4.2. Serviços Oferecidos

Conforme a minuta do regimento do sistema de bibliotecas:

### CAPITULO VI – DO FUNCIONAMENTO GERAL DAS BIBLIOTECAS

**Art. 14.** As bibliotecas do IFCE terão dias e horários de funcionamentos estabelecidos por suas coordenações ou responsáveis com a ciência da direção do Campus.

**Art. 15.** A política de empréstimos e a política de desenvolvimento de coleções dos Sistemas de Bibliotecas, aplicáveis a todas as bibliotecas, serão objetivos de regulamentações específicas.

A biblioteca do Campus Iguatu, funciona de segunda a sexta feira das 7h às 22h, e tem em disponibilidade os seguintes serviços:

#### Empréstimo

O empréstimo domiciliar é realizado para usuários internos, na quantidade máxima e prazo indicados a seguir:

<b>Tipo de obra</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Prazo para devolução</b>
Livro	7	14 dias úteis
Monografia/ Manual / DVD	2	5 dias úteis

#### Renovação

O empréstimo pode ser renovado 3 vezes, pelo próprio usuário no Sistema SophiA, ou no Setor de empréstimos da Biblioteca, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução.

#### Reserva

Quando uma obra não estiver disponível no acervo da Biblioteca, o usuário poderá reservá-la no Sistema SophiA ou no Setor de empréstimos da Biblioteca, sendo obedecida a ordem de registro das reservas.

#### Outros serviços

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos conforme o Guia de Normalização do IFCE e para elaboração de Ficha Catalográfica;

- Acesso ao catálogo *on-line* do acervo (SophiA), ao Portal de Periódicos da Capes, à Biblioteca Virtual Universitária (BVU), ao Repositório de monografias e à internet, por meio dos terminais de pesquisa da Biblioteca.

### **Links para acesso *on-line* ao acervo**

SophiA: [www.biblioteca.ifce.edu.br](http://www.biblioteca.ifce.edu.br)

Biblioteca Virtual Universitária: [bv.u.ifce.edu.br](http://bv.u.ifce.edu.br)

## **8. INDICADORES DE DESEMPENHO**

<b>INDICADORES DE DESEMPENHO</b>	
Número de cursistas formados:	30 (trinta)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os estudantes deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos estudantes	7,0 (sete)
Número mínimo de estudantes para manutenção da turma	75% do número total de estudantes que iniciaram o curso
Número máximo de estudantes por turma	30 (trinta)
Grau de aceitação de estudantes ao curso	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes

### **REFERENCIAS**

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB.** Lei 9394/96. Brasília/MEC. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> . Acesso em 09 de jan. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.396**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N. 01 de 06 de Abril de 2018.** Estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós graduação. Brasília/MEC. Disponível em: <

<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>>. Acesso em 25 de Julho de 2018.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, São Paulo, Ed. Papirus, 1998.

IFCE. **Resolução N. 040 de setembro de 2015**. Aprova as alterações do regimento geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará. Fortaleza. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/040-2015-aprova-as-alteracoes-no-estatuto-do-ifce.pdf>>. Acesso em 09 de jan. 2018.

IFCE. **Resolução N. 007 de março de 2016**. Aprova as alterações do regimento geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará. Fortaleza. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2016/007-aprova-o-regimento-geral-do-ifce.pdf/view>>. Acesso em 09 de jan. 2018.

IFCE. **Regulamento da Organização Didática. ROD**. Fortaleza-CE, 2015. 63p. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-09\\_10\\_2017.pdf](https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-09_10_2017.pdf)>. Acesso em 25 de Julho de 2018.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisa Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 1998.

LERCHE, Sofia Vieira. **Educação Básica no Ceará**. Banco Mundial, 2000.

LIBÂNEO, C. **Professor Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro**. In: PIMENTA, S. G. e GEHEDIN, E. (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**, Brasília, DF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Média e Tecnologia.

**Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ensino Médio: bases legais**, Brasília, DF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Terceiro e Quarto ciclo de Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, DF, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, ed. Artes Médicas Sul, 1999.

SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge Growth. **Teaching. Educational Researcher**, v.15, n.2, New York: MacMillan: 1986, p.4-14.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo, Fortaleza, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

**ANEXOS - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA:</b> Economia aplicada às MPME		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total:</b> 40h/a	<b>CH Teórica:</b> 40h/a	<b>CH Prática:</b>

<b>Número de Créditos:</b>
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum
<b>Semestre:</b> 1º
<b>Nível:</b> Pós-Graduação (Especialização)
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>
<b>EMENTA</b>
A Ciência Econômica. Os Problemas Econômicos Fundamentais. Recursos ou Fatores de Produção. Agentes Econômicos. Conceito de Sistema Econômico. Conceitos, tipologias e estruturas. Conceitos, tipologias e estruturas. Análise Microeconômica. Teoria do Consumidor. Oferta de Mercado. Elasticidade. Agregados. A importância e o perfil das Pequenas e Médias Empresas no cenário empresarial nacional.
<b>OBJETIVO</b>
Aprender conhecimento teórico sobre a Ciência Econômica, seus conceitos e o mundo do trabalho no tocante a Teoria do Consumidor, Oferta de Mercado, Contabilidade Social, Teoria Monetária, População Econômica Ativa, Emprego e Desemprego. Demonstrando a importância da gestão de micro e pequenas empresas no Brasil. Ferramentas e técnicas para gerenciar as MEPS.
<b>PROGRAMA</b>
<p>1. <b>A CIÊNCIA ECONÔMICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Problemas Econômicos Fundamentais</li> <li>• Recursos ou Fatores de Produção</li> <li>• Agentes Econômicos e Bens Econômicos</li> <li>• Conceito de Sistema Econômico</li> <li>• Conceitos, Tipologias e Estruturas</li> <li>• Teoria da Empresa</li> <li>• Análise Microeconômica</li> <li>• Teoria do Consumidor</li> <li>• Oferta de Mercado. Deslocamentos da Curva de Procura e da Curva de Oferta. Equilíbrio de Mercado. Movimento de Preços</li> <li>• Elasticidade. Conceitos de Elasticidade. Elasticidade Preço-Demanda.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL</b></li> <li>• Introdução à MEPS</li> <li>• Estrutura Organizacional das MPES;</li> <li>• Áreas da Gestão aplicadas.</li> <li>• Estatísticas sobre abertura e encerramento de PME's no Brasil</li> <li>• Perfil da mão-de-obra nas PME's</li> <li>• Estatísticas das empresas informais no Brasil</li> </ul>

- **FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA GERENCIAR AS MEPS**
- Marketing e vendas;
- Gestão de pessoas;
- Gestão da produção e operações;
- Finanças e orçamento empresarial;
- Planejamento estratégico;
- Gestão de custos industriais e empresariais;
- Sistema de informação gerencial;
- Empreendedorismo;
- Legislação de MPE;
- Gestão da qualidade;

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojektor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina de Economia aplicada às MPMEs ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ALMEIDA, Romulo de. (trad) **Princípios de Economia**. Tratado Introdutório. 3. Ed. São Paulo. Nova Cultural, 1988.
- CASTRO, Antonio Barros de. **Introdução a economia: uma abordagem estruturalista**. 38. Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2011.
- GONÇALVES, R. R. **Economia aplicada**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- MANKIWN. Gregory. **Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro. Campus, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRUNI, ADRIANO LEAL, **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP 12C**. São Paulo. Atlas, 2002
- THOMPSON, Arthur A. **Planejamento estratégico: Elaboração implementação e execução**. Sao Paulo: 2002.

MULLER, Antônio. **Manual de economia básica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PINHO, D. et Al. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo. Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Nelson de; RUSSO, Francisco. **Manual prático de constituição de empresas**. Ed. Atlas, 2004.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

**DISCIPLINA: Marketing para Pequenas Empresas**

**Código:**

**Carga Horária Total: 40h/a**

**CH Teórica: 30h/a**

**CH Prática: 10h/a**

**Número de Créditos: 02**

<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum
<b>Semestre:</b> 1º
<b>Nível:</b> Pós-Graduação (Especialização)
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>
<b>EMENTA</b>
O papel de marketing nas organizações; planejamento e desenvolvimento das estratégias de marketing; análise dos mercados consumidores e organizacionais; comportamento do consumidor; segmentação do mercado; estratégia do produto; ciclo de vida do produto.
<b>OBJETIVO</b>
Oferecer aos estudantes um panorama das funções da Gestão de Marketing nas pequenas empresas.
<b>PROGRAMA</b>
<p>1 COMPOSTO MERCADOLÓGICO PARA PEQUENAS EMPRESAS</p> <p>1.1 Produto</p> <p>1.2 Praça</p> <p>1.3 Preço</p> <p>1.4 Promoção</p> <p>2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORIENTADO PARA O MERCADO DAS PEQUENAS EMPRESAS</p> <p>2.1 Conceito de Planejamento Estratégico</p> <p>2.2 Definição de Missão e Visão</p> <p>2.3 Análise SWOT</p> <p>2.4 Análise das cinco Forças de Porter</p> <p>2.5 Definição de Objetivos, Metas e Estratégias</p> <p>2.6 Implantação de Controle e Feedback</p> <p>3 GERENCIAMENTO DA MARCA, MARKETING SOCIAL E VERDE PARA PEQUENAS EMPRESAS</p> <p>3.1 Importância e o valor da marca para a organização.</p> <p>3.2 Ferramentas do marketing para o gerenciamento da marca.</p> <p>3.3 Conceito e a importância das políticas socioambientais para a organização.</p> <p>3.4 Marketing Socioambiental como vantagem competitiva para a empresa.</p> <p>3.5 Ações e programas envolvendo a responsabilidade socioambiental</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
<b>AValiação</b>
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAGANÇA, Angela Chididi de. **Marketing**. Brasília DF. Sebrae, 2003.

FELIPE JUNIOR, Bernado de. **Marketing para a pequena empresa: comunicação e vendas**. Caxias do Sul RS, Maneco. 2007.

KOTLER, Phillip. **Administração de Marketing: a bíblia do marketing**. 12 ed. Pearson Prentice Hall, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Manole, 2005. COBRA, M. **Marketing Básico: Uma perspectiva brasileira**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2000-2002.

LAS CASAS, A. L. **Administração de Marketing**. Conceito, Planejamento e Aplicação à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas.

LEWIS, Barbara R.; LITTLER, Dale. (coord.) **Dicionário enciclopédico de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSENBLOOM, Bert. **Canais de marketing: uma visão gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

**Coordenador do Curso****Setor Pedagógico**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS****DISCIPLINA:** Estatística Aplicada a MPME**Código:** ADM 42**Carga Horária Total:** 40h/a**CH Teórica:** 30h/a**CH Prática:** 10h/a**Número de Créditos:** 02**Pré-requisitos:**

<b>Semestre: 1°</b>
<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>
<b>EMENTA</b>
Introdução à Estatística. Medidas de tendência central, medidas de dispersão, assimetria e curtose. Correlação. Números-índices. Índices de Laspeyres, de Paasche e Fischer. Propriedades ideais de um número índice. Mudança de base e deflacionamento de dados. Modelos de Regressão linear simples e múltipla. Violação dos pressupostos do modelo linear geral. Variáveis Dummies. Modelos Logit-probit.
<b>OBJETIVO</b>
Iniciar o estudante no estudo de modelos estatísticos aplicado a área de gestão.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Introdução Geral à Compreensão da Estatística</li> </ul> Considerações gerais; Fases do Método Estatístico; Séries Estatística; Distribuição de Frequência; Tabulação e Representação Gráfica. <ul style="list-style-type: none"> <li>· Medidas de Posição/Tendência Central</li> </ul> Médias (dados não agrupados e agrupados), Moda e Mediana. Separatrizes (Quartil, Decil, Percentil). <ul style="list-style-type: none"> <li>· Medidas de Dispersão/Assimetria e Curtose</li> </ul> Variância, desvio padrão, coeficiente de variação. Medidas de Assimetria. Medidas de Curtose. <ul style="list-style-type: none"> <li>· Correlação</li> </ul> Diagrama de dispersão. Coeficiente de Correlação de Pearson. Tabela de Contingência. <ul style="list-style-type: none"> <li>· Regressão Linear Simples: Conceitos, pressupostos e estimação e propriedade dos estimadores</li> <li>· Intervalo de Confiança e Testes de Hipóteses</li> <li>· Previsão no Modelo de Regressão Linear Simples</li> <li>· Formas Funcionais</li> <li>· Regressão Linear Múltipla: Estimação</li> <li>· Violação das Hipóteses: Multicolinearidade, Heteroscedasticidade, Autocorrelação e Normalidade dos Erros</li> <li>· Testes de Hipóteses em Regressão Linear Múltipla</li> <li>· Modelos com Variáveis Dummies</li> <li>· Modelos Não Lineares: Logit, Probit e Tobit</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas dialogadas, debates e análise de casos. Recursos Didáticos: Lousa, Pincel e Projetor Multimídia.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE, consistindo em provas escritas individuais e trabalhos individuais ou em equipe.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
LARSON, Ron; Farber, Betsy. <b>Estatística aplicada</b> . [S.l.]: Pearson. 674 p. Disponível em: < <a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543004778">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543004778</a> >
LARSON, Ron; Farber, Betsy. <b>Estatística Aplicada - 2ª edição</b> . [S.l.]: Pearson. 496 p. Disponível em: < <a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918598">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918598</a> >
MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Estatística geral e aplicada</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 662 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 852161506X (Broch.)
MAGALHÃES, Marcos Nascimento. <b>Noções de Probabilidade e Estatística</b> . São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2010.
NELSON PEREIRA CASTANHEIRA. <b>Estatística aplicada a todos os níveis</b> . [S.l.]: InterSaberes. 260 p. Disponível em: < <a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704922</a> >.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>

FONSECA, J.M; MARTINS G. A. **Curso de Estatística** – 6ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2006

JOHN, E. F. e GARY, A. S. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MUROLO, A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. e GONÇALVEZ, V. **Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. Volume 2, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GUJARATI, D. **Econometria Básica**. 5ª Ed. Ed. Campus Elsevier, 2006.

WOOLDRIDGE, J; M. **Introdução à econometria**. Ed. Thomson Learning, 2006.

JONHSTON, J.; DiNARDO, J. **Métodos Econométricos**. Ed. McGraw-Hill, 2001.

MYNBAEV, K.T.; LEMOS, A. **Manual de Econometria**. Ed. FGV, 2004.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Contabilidade e Tributos Voltados à MPME</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40h/a</b>	<b>CH Teórica: 30h/a</b>	<b>CH Prática: 10h/a</b>
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		

Semestre: 1º

Nível: Pós-Graduação (Especialização)

Professor(es) Responsável(is):

## EMENTA

Aspectos Introdutórios à contabilidade. Procedimentos básicos da contabilidade. Estrutura patrimonial. Introdução a Contabilidade Fisco-Tributária. Sistema Tributário Nacional. Modalidades de tributação: MEI, Simples Nacional; Lucro Presumido, Lucro Real e Arbitrado. Principais tributos: IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS e CPP; Planejamento Tributário. Elisão e evasão fiscal.

## OBJETIVO

### Objetivo Geral

- Habilitar os profissionais das atividades empresariais a lidar com as operações de natureza contábil, incluindo as diversas espécies de obrigações tributárias existentes no Brasil, como: declarações, recolhimentos, retenções, pagamentos.

### Objetivo Específicos

- Apresentar uma visão sistêmica organizacional do ambiente de gestão de negócios, capacitando profissionais para atuação.
- Capacitar o profissional da área empresarial a identificar as oportunidades tributariamente menos onerosas e, sempre de acordo com a legislação vigente.
- Estruturar planejamentos tributários aplicáveis às operações nacionais e internacionais.

## PROGRAMA

### 1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

- 1.1 Campo de atuação da contabilidade
- 1.2 Principais interessados na informação contábil
- 1.3 Objetivos e Finalidades da informação contábil
- 1.4 História da contabilidade

### 2 ESTÁTICA PATRIMONIAL

- 2.1 Ativo
- 2.2 Passivo
- 2.3 Patrimônio líquido
- 2.4 Fontes do patrimônio líquido
- 2.5 Equação fundamental do patrimônio
- 2.6 Configurações do estado patrimonial e suas representações gráficas

### 3 PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS BÁSICOS

- 3.1 Contas
- 3.2 Razão
- 3.3 Débito e crédito e seus lançamentos
- 3.4 Contas de ativo, passivo e patrimônio líquido
- 3.5 Método das partidas dobradas
- 3.6 Diário e Livros auxiliares do razão
- 3.7 Balancete de verificação

### 4 VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- 4.1 Despesa, receita e resultado
  - 4.1.1 Despesa
  - 4.1.2 Receita
  - 4.1.3 Resultado
  - 4.1.4 Período contábil
  - 4.1.5 Encerramento e distribuição dos resultados
  - 4.1.6 Demonstração do resultado do exercício
  - 4.1.7 Registro das operações do regime de competência

## **5 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE FISCO-TRIBUTÁRIA**

- 5.1 Sistema Tributário Nacional
- 5.2 Classificação dos Tributos
- 5.3 Princípios Constitucionais Tributários
- 5.4 Normas Tributárias

## **6 GESTÃO E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO**

- 6.1 Gestão Tributária
- 6.2 Planejamento Tributário
- 6.3 Evasão e Elisão Fiscal
- 6.4 Escrituração Fiscal e Contabilização

## **7 PRINCIPAIS TRIBUTOS**

- 7.1 IRPJ
- 7.2 CSLL
- 7.3 PIS
- 7.4 COFINS
- 7.5 IPI, ISS E ICMS

## **8 MODALIDADES DE TRIBUTAÇÃO**

- 8.1 MEI
- 8.2 Simples Nacional
- 8.3 Lucro Presumido
- 8.4 Lucro Real
- 8.5 Lucro Arbitrado

## **METODOLOGIA**

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à contabilização das principais operações de empresas do setor comercial. Estudos de casos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão realizados trabalhos escritos, debates, prova e trabalhos em grupo para avaliar os seguintes critérios:

- Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos;
- Demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

### **Descrição das Avaliações:**

1. Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)
2. Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70%- Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Contabilidade Básica**. Fortaleza: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios).

BAZZI, Samir. **Gestão Tributária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

BRASIL. **Código Tributário Nacional**. 22 ed. São Paulo: Rideel, 2016. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade introdutória (Livro texto)**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAZZI, Samir. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da Contabilidade**. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2017. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 336 p.

LUZ, Érico Eleutério da. **Contabilidade Tributária**. 2 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

MELHEM, Marcel Gulin. **Auditoria Contábil e Tributária**. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2012. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Geral**. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2016. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANDRONI, Paulo Henrique Ribeiro (Trad.). **Princípios de economia política e tributação**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total:</b> 20h/a	<b>CH Teórica:</b> 20h/a	<b>CH Prática:</b>
<b>Número de Créditos:</b> 02		
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum		

<b>Semestre:</b> 1º
<b>Nível:</b> Pós-Graduação (Especialização)
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>
<b>EMENTA</b>
Métodos e Técnicas de Pesquisa I
<b>OBJETIVO</b>
Relembrar métodos e processos aplicáveis à pesquisa, visando a iniciação dos estudantes dos cursos de pós-graduação nos estudos científicos
<b>PROGRAMA</b>
<p>1 INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA</p> <p>1.1 Definição e diferença entre pesquisa, métodos e técnicas.</p> <p>2 PROBLEMAS, HIPÓTESES E VARIÁVEIS</p> <p>2.1 Definição e formulação</p> <p>3 TIPOS DE PESQUISA</p> <p>3.1 Experimental e</p> <p>3.2 Não experimental.</p> <p>4 O PROJETO DE PESQUISA</p> <p>4.1 Problema;</p> <p>4.2 Fundamentação teórica;</p> <p>4.3 Metodologia;</p> <p>4.4 Cronograma;</p> <p>4.5 Orçamento;</p> <p>5 NORMAS DA ABNT</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojeter, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar um projeto de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>YIN, Robert. Estudo de caso. <b>Planejamento e métodos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.) <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b>. 14º ed. Campinas: Papirus. 2003.</p>

CURTLY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses** (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 109p. 2002.

FERNANDES, J. **Técnicas de estudo e pesquisa**. 6ª ed. Goiânia: Kelps, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 272p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.

PROETTI, Sidney. **Praticando a metodologia do trabalho científico: teorias e exemplos para facilitar a aprendizagem da metodologia científica**. 2ª. ed. São Paulo: Edicon, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM MPME I**

**Código:**

**Carga Horária Total:** 20h/a

**CH Teórica:** 20h/a

**CH Prática:**

**Número de Créditos:**

**Pré-requisitos:** Nenhum

**Semestre:** 1º

<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>
<b>EMENTA</b>
Seminários realizados em torno de temas específicos de interesse dos estudantes no eixo das MPMES. Um dos objetivos é analisar criticamente os projetos apresentados pelos estudantes e suas aplicações na prática docente, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.
<b>OBJETIVO</b>
Discutir temas relevantes que permitam aos estudantes acompanharem as tendências predominantes na conjuntura econômica, política e social. Com isso pretende-se oferecer aos estudantes espaços de discussão e atualização.
<b>PROGRAMA</b>
Estes seminários serão espaços de debate coletivo a serem criados para realizar o debate de temas atuais de interesse das MPMES. Serão privilegiados, principalmente, temas de conjuntura para visualizar as tendências do mercado, gestão, MPMES e da economia em geral.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojeter, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação da disciplina de Economia aplicada às MPMES ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BARON, Roberto A. SHANE, Scott. A. <b>Empreendedorismo: Uma visão de processo.</b> São Paulo. Thonson Leaming. 2007.
CHER, Rogério. <b>Empreendedorismo na veia: um aprendizado na veia.</b> Rio de Janeiro. Sebrae, 2008.
DEGEN, Ronald Jean. <b>O empreendedor: como opção de carreira.</b> São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.</b> 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. <b>Boa Idéia! E agora?</b> Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo corporativo – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.</b> Rio de Janeiro: Campus, 2003.
HARVARD, BUSINESS REVIEW. <b>Empreendedorismo e estratégia –</b> Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004..

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Matemática Financeira e Análise de Investimento Aplicado</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 60h/a</b>	<b>CH Teórica: 50h/a</b>	<b>CH Prática: 10h/a</b>
<b>Número de Créditos: 03</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: 2°</b>		
<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>		

<b>Professor(es) Responsável(eis):</b>
<b>EMENTA</b>
Conceitos fundamentais. Operações financeiras. Inflação. Série de pagamentos e Série de amortização.
<b>OBJETIVO</b>
Conceituar os elementos fundamentais como porcentagem e regra de três. Aplicar os conceitos descritos e compreender as técnicas de resolução de problemas. Analisar e criticar o mercado e as operações financeiras atuais do ponto de vista técnico. Optar e decidir pelo melhor diante de suas expectativas, interpretações e reflexão sobre as opções que o mercado oferece. Relacionar séries com empréstimos e financiamentos. Valor atual de um capital. Taxa mínima de atratividade. Valor atual líquido. Valor anual uniforme equivalente. Taxa interna de retorno. Pay – Back. Efeito da depreciação. Decisões de investimento e inflação. Risco e incerteza. Ponto de equilíbrio. Análise de sensibilidade.
<b>PROGRAMA</b>
1 Conceitos Fundamentais. 1.1 Porcentagem e acréscimos. 1.2 Descontos. 1.3 Taxa de lucro. 2 Operações Financeiras. 2.1 Juros simples. 2.2 Juros Compostos 2.3 Descontos simples e Compostos. 2.4 Taxa de juros equivalentes. 3 Inflação. 3.1 Índices de preços. 3.2 Correção monetária. 3.3 Taxa de juro real e aparente. 4 Séries de Pagamentos. 4.1 Noção sobre fluxo de caixa. 4.2 Série de pagamentos. 4.3 Série de pagamentos iguais com termos vencidos. 4.4 Série de pagamentos iguais com termos antecipados. 4.5 Equivalência de capitais e de planos de pagamentos 5 Sistemas de Amortizações. 5.1 Sistemas de prestação constante (SPC). 5.2 Sistema de amortização constante (SAC). 6 Análise de Investimento 6.1 Valor atual de um capital. 6.2 Taxa mínima de atratividade. 6.3 Valor atual líquido. 6.4 Valor anual uniforme equivalente. 6.5 Taxa interna de retorno. 6.6 Pay – Back. 6.7 Efeito da depreciação. 6.8 Decisões de investimento e inflação. 6.9 Risco e incerteza. 6.10 Ponto de equilíbrio. 6.11 Análise de sensibilidade.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas e dialogadas. Estudos colaborativos como debates e documentários. Uso de calculadora e computador. Resoluções de exercícios e trabalhos em equipe.

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Provas escritas. Frequência. Participação nas atividades realizadas em sala de aula. Trabalhos. Desempenho nas atividades em grupo.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ASSAF Neto, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
BROM, L. G. Análise de Investimentos e Capital de Giro. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007	
BARROS, Dimas Monteiro de. <b>Matemática Financeira 5ª Edição</b> . [S.l.]: Rideel. 316 p. Disponível em: < <a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533931060">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533931060</a> >. Acesso em: 28 dez. 2017.	
BUIAR, Celso Luiz. <b>Matemática financeira</b> . Fortaleza: Livro Técnico, 2010. 128 p.	
CRUZ, Tancredo Almada. <b>Curso de matemática financeira</b> . Viçosa, MG: CPT, 2009. v. 4 . 240 p. (Gestão Empresarial).	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CLÓVIS PADOVEZE, Bibliografia Universitária Pearson. <b>matemática Financeira</b> . [S.l.]: Pearson. 140 p. Disponível em: < <a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574502">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574502</a> >.	
CRUZ, Tancredo Almada. <b>Curso de matemática financeira</b> . Viçosa, MG: CPT, 2009. 100 min. (Gestão Empresarial).	
GITMAN , Lawrence J. E JOEHNK, Michael D. Princípios de Investimentos. 8ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2005	
HAZZAN, S. e POMPEO, J. N. <b>Matemática Financeira</b> . 6º Ed., São Paulo: Saraiva, 2007.	
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. <b>Matemática financeira</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p.	
HUMMEL, P. e TASCNNER, M. Análise e Decisão sobre Financiamento e Investimento . São Paulo: Atlas, São Paulo.	
SAMANEZ, Carlos Patrício. <b>Matemática Financeira - 5ª edição</b> . [S.l.]: Pearson. 306 p. Disponível em: < <a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576057994">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576057994</a> >.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Gestão de Preço e Custos</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total:</b> 40h/a	<b>CH Teórica:</b> 30h/a	<b>CH Prática:</b> 10h/a
<b>Número de Créditos:</b> 02		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre:</b> 2º		
<b>Nível:</b> Pós-Graduação (Especialização)		

<b>Professor(es) Responsável(is):</b>
<b>EMENTA</b>
O conceito de custo. Política de custos. Introdução geral aos fundamentos da gestão de custos. Análise de planilhas de custos. Gerenciamento de custos. Custos para decisão. Custos para controle. Metodologias tradicionais e contemporâneas utilizadas para a gestão de custos nas empresas. Custos diretos e custos indiretos. Variabilidade dos custos em relação ao volume de produção. Métodos de custeio. Importância da apuração, análise e gerenciamento de custos. A importância do volume de atividade na gestão dos custos. Faturamento de equilíbrio. Técnicas de formação de preço de venda. Os arranjos produtivos locais (incubadoras) como forma de alavancar novos negócios..
<b>OBJETIVO</b>
Compreender a realidade produtiva das empresas comerciais e industriais, abordando aspectos tipológicos, modalidades de custeio e formação do preço de venda dos produtos, sob a perspectiva estratégica das empresas no desenvolvimento de suas atividades.
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>UNIDADE 1</b></p> <p><b>1 PATRIMÔNIO, FONTES DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO</b></p> <p>1.1 Patrimônio</p> <p>1.2 Conceito e Estrutura do Patrimônio</p> <p>1.3 Fontes de Financiamento</p> <p>1.4 Fontes de Investimento</p> <p><b>1.2 CLASSIFICAÇÕES DOS CUSTOS E TIPOLOGIAS DE CUSTEIO</b></p> <p>1.2.1 Classificação quanto à Forma de Alocação</p> <p>1.2.2 Classificação quanto à natureza</p> <p>1.2.3 Classificação quanto à produção</p> <p>1.2.4 Outras Terminologias</p> <p><b>1.3 MÉTODOS DE CUSTEIO</b></p> <p>1.3.1 Definição</p> <p>1.3.2 Tipos de Custeio e suas Finalidades</p> <p>1.3.3 Importância da distinção entre Custo e Despesa</p> <p>1.3.4 Caso prático</p> <p><b>1.4 DECOMPOSIÇÕES DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO NO CUSTEIO POR ABSORÇÃO</b></p> <p>1.4.1 Objetivo</p> <p>1.4.2 Materiais Diretos</p> <p>1.4.3 Mão-de-Obra</p> <p>1.4.4 Custos Indiretos de Fabricação</p> <p><b>UNIDADE 2</b></p> <p><b>2.1 CUSTEIO VARIÁVEL</b></p> <p>2.1.1 Definição</p> <p>2.1.2 Comparação entre o Custeio Variável e o Custeio por Absorção</p> <p>2.1.3 Vantagens e Desvantagens do Custeio Variável</p> <p>2.1.4 Análise das Relações Custo/Volume/Lucro</p> <p>2.1.5 A Margem de Contribuição Unitária e as Decisões de Produção</p> <p><b>2.2 CUSTEIO PADRÃO</b></p> <p>2.2.1 Custo Padrão</p> <p>2.2.2 Custo Padrão <i>versus</i> Custo Real</p> <p>2.2.3 Custeio Padrão</p> <p>2.2.4 Análise das Variações</p> <p><b>2.3 CUSTEIO ABC</b></p>

<p>2.3.1 Introdução e Etapas do Custeio ABC</p> <p>2.3.2 Estrutura e Aplicabilidade do Custeio ABC</p> <p><b>2.4 FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA</b></p> <p>2.4.1 Com base no Custo por Absorção (Custo Pleno)</p> <p>2.4.2 Com base no Custo de Transformação</p> <p>2.4.3 Com base no Custo Variável</p> <p>2.4.4 Com base no Rendimento sobre o Capital Empregado</p>
<p><b>METODOLOGIA</b></p> <p>A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à apuração do custo e precificação dos produtos/serviços.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão realizadas atividades, discussões, provas e trabalhos acadêmicos em grupo para avaliar os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe;</li> <li>• Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos;</li> <li>• Demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;</li> <li>• Desempenho cognitivo;</li> <li>• Criatividade e o uso de recursos diversificados;</li> <li>• Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</li> </ul> <p>A avaliação será composta pela resolução de estudos de caso e elaboração de artigo científico, acerca de um dos conteúdos da área da disciplina, relacionando-as com a área do curso.</p> <p><b>Descrição das Avaliações:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)</li> <li>2. Prova Objetiva/Subjetiva sem pesquisa (70% - Módulo 1 e 2) + Atividades e Exercícios em Sala (30%)</li> </ol>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ASSEF, R. <b>Guia Prático de Formação de Preços: Aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Campus.</p> <p>BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. <b>Gestão de Custos e Formação de Preços.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>IZIDORO, Cleyton. <b>Contabilidade de Custos.</b> São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível em: <a href="http://bv.u.ifce.edu.br">bv.u.ifce.edu.br</a>)</p> <p>MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. <b>Contabilidade de custos básica.</b> Curitiba: Juruá, 2012.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. <b>Contabilidade e Finanças para não especialistas.</b> 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Disponível em: <a href="http://bv.u.ifce.edu.br">bv.u.ifce.edu.br</a>)</p> <p>CORTIANO, José Carlos. <b>Processos Básicos de Contabilidade e Custos: Uma prática saudável para administradores.</b> 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2014. (Disponível em: <a href="http://bv.u.ifce.edu.br">bv.u.ifce.edu.br</a>)</p>

CRUZ, Alisson Westarb. **Formação de Preços: Mercado e Estrutura de Custos**. 1ª ed. Curitiba, Intersaberes: 2012. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1980. 249 p. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

LEÃO, Nildo Silva. **Custos e orçamentos na prestação de serviços**. São Paulo: Nobel, 1999. 115 p. ISBN 85-213- 1116-8. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e Análise de Custos: Uma abordagem prática e objetiva**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

NASCIMENTO, Fernando do. **Custos e preço de venda**. Brasília, DF: Sebrae, 2003.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**. 1 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2013. (Disponível em: [bv.uifce.edu.br](http://bv.uifce.edu.br))

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Gestão de Produção e Logística</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40h/a</b>	<b>CH Teórica: 30h/a</b>	<b>CH Prática: 10h/a</b>
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos: Nenhum</b>		
<b>Semestre: 2º</b>		
<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>		
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>		

## EMENTA

Aspectos introdutórios da armazenagem: mercado, disponibilidade de produtos e custos logísticos; Conceitos: armazém, centro de distribuição, almoxarifado, depósito e armazenagem; Características e classificação dos armazéns. As funções da armazenagem: Recebimento; Pré-embalagem; Espera; Estocagem; Separação do pedido; Embalagem/etiquetagem; Seleção; Embalagem final e expedição. Movimentação de produtos; Dimensionamento de armazéns. Embalagem: Conceitos; Função da embalagem; Tipos de embalagens; O custo da embalagem e a relação com o transporte.

## OBJETIVO

Proporcionar conhecimento sobre a gestão da cadeia de produção, armazenagem e distribuição.

## PROGRAMA

### 1 GESTÃO DA PRODUÇÃO (PCP)

1.1 Previsão de demanda

1.2 Conceitos de produção (MRPI, MRPII, JIT, ERP, CRP, Kanban)

1.3 Gestão por processos

1.4 Indicadores de desempenho e análise financeira da produção Gestão de armazenagem

1.5 Conceitos gerais

### 2 SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

2.1 Gestão de armazém: da política de estoque ao planejamento do armazém

2.2 Sistemas de informação

### 3 GESTÃO DE TRANSPORTES

3.1 Transportes: fundamentos e importância na Economia Brasileira.

3.2 Modais de Transporte: aeroviário, duto viário, ferroviário, aquaviário, rodoviários.

3.3 Administração de Transportes: frota própria X frota terceirizada.

3.4 Análise da malha logística.

## METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojeter, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

## AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Marcos Aurelio P. **Administração de materiais**: Princípios, conceitos e gestão. 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2009.

DAVIS, Mark M. **Fundamentos de Administração da Produção**. 3. Ed. Porto Alegre. Bookman, 2001.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.J. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO WANKE. Peter F. - **Logística e Transporte de Cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI** – Ed Atlas – São Paulo – 1ª Ed. 2010

KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da Produção e operações**. 8. Ed. Pearson Prentice Hall, 2009.

VIANA, João José. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. S.Paulo: Atlas, 2002.

LUSTOSA, L. J. et al. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

**DISCIPLINA: Tecnologia da Informação (T.I.) voltada às MPME**

**Código:**

**Carga Horária Total:** 20h/a

**CH Teórica:** 20h/a

**CH Prática:**

**Número de Créditos:** 01

**Pré-requisitos:** Nenhum

**Semestre:** 2º

**Nível:** Pós-Graduação (Especialização)

**Professor(es) Responsável(is):**

<b>EMENTA</b>
Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Pesquisa operacional. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet.
<b>OBJETIVO</b>
Discutir a influência da tecnologia da informação na moderna administração das micro, pequenas e médias empresas e o papel do profissional de desenvolvimento de software na elaboração do planejamento estratégico em TI.
<b>PROGRAMA</b>
1 Evolução da tecnologia da informação: Operações e aplicações de recursos de negócios. 2 Planejamento em Tecnologia da Informação. 3 A informatização a serviço do negócio: A era da informação, a inteligência do negócio, o poder da informação, um mundo de inovação. 4 Tecnologia da Informação e negócio na Internet: E-Business.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojeter, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
DAVENPORT, Thomas H. ABRÃO, Bernadette Siqueira (Org.). <b>Ecologia da informação</b> : por que só a tecnologia não basta para o sucesso. 2 ed. São Paulo: Futura, 2000. MANSUR, Ricardo. <b>Governança de TI</b> : metodologias, frameworks, melhores práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. MENDONÇA. Carlos Alberto Verissimo de. <b>Tecnologia e Informação</b> . Brasília, DF. Sebrae, 2003.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. <b>Implantando a Governança de TI</b> : da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Brasport: 2008. STAIR, Ralph M. <b>Princípios de sistemas de informação</b> . Editora: Pioneira Thomson. 2005 REZENDE, Alcides Rezende e ABREU, Aline França de. <b>Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais</b> . 2ª Edição, Editora Atlas, São Paulo. 2001. ROSINI Alessandro Marco. <b>Administração de sistema de informação e gestão do conhecimento</b> . 2 ed. São Paulo Cengage Learning, 2012. SANTOS, A. de A. <b>Informática na empresa</b> . São Paulo: Atlas, 1998. SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L M. <b>Algoritmos</b> . São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Empreendedorismo</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40h/a</b>	<b>CH Teórica: 30h/a</b>	<b>CH Prática: 10 h/a</b>
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos: Nenhum</b>		
<b>Semestre: 2°</b>		
<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>		
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>		
<b>EMENTA</b>		

O enfoque da disciplina é o de oferecer aos estudantes instrumentos para identificação de oportunidades de novos negócios, bem como apresentar os recursos e etapas necessárias para o seu desenvolvimento.

## OBJETIVO

Despertar nos estudantes uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.

## PROGRAMA

- 1 O processo empreendedor e o ciclo de vida das organizações.
- 2 Alternativas para captação de recursos para novos empreendimentos.
- 3 Parcerias e alianças estratégicas.
- 4 Administrando um negócio em crescimento.
- 5 Empreendedores e a internet.
- 6 Intraempreendedorismo

## METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

## AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, Roberto A. SHANE, Scott. A. **Empreendedorismo: Uma visão de processo.** São Paulo. Thonson Leaming. 2007.

CHER, Rogerio. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado na veia.** Rio de Janeiro. Sebrae, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: como opção de carreira.** São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora?** Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo** – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HARVARD, BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e estratégia** – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa II</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 20h/a</b>	<b>CH Teórica: 20h/a</b>	<b>CH Prática:</b>
<b>Número de Créditos: 01</b>		
<b>Pré-requisitos: Nenhum</b>		
<b>Semestre: 2º</b>		
<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>		
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>		
<b>EMENTA</b>		

Natureza da ciência e da pesquisa científica, Etapas de uma pesquisa científica; Tipos de pesquisa; Formas comuns de coleta de dados; Elaboração de projetos de pesquisa.

## OBJETIVO

Relembrar métodos e processos aplicáveis à pesquisa, visando a iniciação dos estudantes dos cursos de pós-graduação nos estudos científicos.

## PROGRAMA

- 1 A DELIMITAÇÃO DO OBJETO E A DEFINIÇÃO DAS HIPÓTESES
- 2 A OBSERVAÇÃO EMPÍRICA E AS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO
- 3 ANÁLISE DOS DADOS
- 4 REDAÇÃO
- 5 NORMAS DA ABNT

## METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojetor, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

## AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Gestão de Recursos Humanos ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.
- YIN, Robert. Estudo de caso. **Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2003.
- CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses** (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 109p. 2002.
- FERNANDES, J. **Técnicas de estudo e pesquisa**. 6ª ed. Goiânia: Kelps, 2001.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 272p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.

PROETTI, Sidney. Praticando a metodologia do trabalho científico: teorias e exemplos para facilitar a aprendizagem da metodologia científica. 2ª. ed. São Paulo: Edicon, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA: SEMINÁRIOS EM MPME II</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 20h/a</b>	<b>CH Teórica: 20h/a</b>	<b>CH Prática:</b>
<b>Número de Créditos: 01</b>		
<b>Pré-requisitos: Nenhum</b>		
<b>Semestre: 1º</b>		
<b>Nível: Pós-Graduação (Especialização)</b>		
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>		
<b>EMENTA</b>		

Seminários realizados em torno de temas específicos no eixo das MPMES, envolvendo empresários, empresas, empreendedores e instituições parceiras. Um dos objetivos é analisar criticamente o crescimento/desenvolvimento por meio da gestão, assim como a exposição de casos de sucesso locais e regionais, aproveitando esses momentos para troca de experiências e socialização de propostas, atividades e materiais.

#### OBJETIVO

Discutir temas relevantes que permitam aos estudantes acompanharem as tendências predominantes na conjuntura econômica, política e social. Com isso pretende-se oferecer aos estudantes espaços de discussão e atualização.

#### PROGRAMA

Estes seminários serão espaços de debate coletivo a serem criados para realizar o debate de temas atuais de interesse das MPME. Serão privilegiados, principalmente, temas de conjuntura para visualizar as tendências do mercado e da economia em geral.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será realizada de forma expositiva e dialogada, em que se dará ênfase às discussões teóricas e práticas das situações do cotidiano das empresas, de forma a auxiliar na construção do conhecimento. Como recursos, serão utilizados quadro branco, pincel, retroprojeter, computador/notebook, etc. A parte prática da disciplina será realizada através da resolução de problemas reais das empresas relativos à gestão de recursos humanos adotada pelas empresas em suas diferentes esferas setoriais e de porte.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina de Economia aplicada às MPMES ocorrerá sob dois aspectos: qualitativos e quantitativos, seguindo o Regulamento da Organização Didática (ROD). A avaliação, visando o caráter formativo, tem, em seu fator qualitativo, a participação do estudante em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Enquanto que a avaliação quantitativa terá como critério a resolução de exercícios e trabalhos e atividades avaliativas escritas de conhecimento. Ressalta-se que, no desenvolvimento das atividades, deixam-se claros os objetivos e critérios de avaliação. Importante destacar como será avaliado o desempenho dos estudantes nas aulas práticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARON, Roberto A. SHANE, Scott. A. **Empreendedorismo: Uma visão de processo.** São Paulo. Thonson Leaming. 2007.  
 CHER, Rogerio. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado na veia.** Rio de Janeiro. Sebrae, 2008.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: como opção de carreira.** São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora?** Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo** – como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HARVARD, BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e estratégia** – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** Ed Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004..

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E  
MÉDIAS EMPRESAS.  
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

<b>ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS</b>		
<b>DISCIPLINA:</b> Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total:</b> 80h/a	<b>CH Teórica:</b> 20h/a	<b>CH Prática:</b>
<b>Número de Créditos:</b> 04		
<b>Pré-requisitos:</b> Nenhum		
<b>Semestre:</b> 3º		
<b>Nível:</b> Pós-Graduação (Especialização)		
<b>Professor(es) Responsável(is):</b>		
<b>EMENTA</b>		

Produção final de um trabalho de pesquisa fundamentado metodologicamente na ciência destinado a sistematizar concepções e práticas dos processos de Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas.

#### **OBJETIVO**

Defesa do trabalho de conclusão de curso.

#### **PROGRAMA**

##### **UNIDADE 1- PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

- 1.1 Desenvolvimento e finalização do trabalho iniciado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa II;
- 1.2 Cronograma proposto sob Supervisão do Orientador Obtenção de resultados, Conclusões e Sugestões para trabalhos futuros.
- 1.3 Redação de monografia e apresentação do trabalho.
- 1.4 Elaboração da Redação de monografia e apresentação do trabalho proposto e submetido à aprovação final.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina divide-se em duas atividades que se completam:

1. Professor da disciplina que fica responsável em preparar o estudante para a preparação do seu TCC e toda a parte administrativa que vai da seleção dos orientadores, controle de encontros entre estudantes e orientadores e participação das decisões para melhor encaminhar o projeto; e
2. Professor-orientador, escolhido pelo estudante, de acordo com o tema a ser estudado e a disponibilidade de horário do professor. Deverão ter encontros semanais.

#### **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será feita pela Banca de defesa do TCC. De acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 14º ed. Campinas: Papirus. 2003.
- CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses** (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 109p. 2002.
- FERNANDES, J. **Técnicas de estudo e pesquisa**. 6ª ed. Goiânia: Kelps, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 272p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.
- PROETTI, Sidney. **Praticando a metodologia do trabalho científico: teorias e exemplos para facilitar a aprendizagem da metodologia científica**. 2ª. ed. São Paulo: Edicon, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------



Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, Km 05 – Vila Cajazeiras – Iguatu – CE  
Telefone: (88) 3582-1000

Memorando Circular

Iguatu, 25 de Julho de 2018

Para: **Direção de Ensino.**

Assunto: **Justificativa para Abertura do Curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresa**

O Coordenador do Curso de Especialização em Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas do IFCE campus de Iguatu, na figura do Professor Kelvio Felipe dos Santo, SIAPE 1042966, vem por meio desse documento, justificar a abertura do referido curso:

A cultura empreendedora encontra no Brasil um óbice referente à grande mortalidade das sociedades empresárias em seu primeiro ano de vida, que segundo estudos da economia e da administração a principal causa é a falta de um planejamento adequado do negócio.

O município de Iguatu exerce papel de centro regional de comércio e serviços, oferecendo apoio para mais de 10 municípios da região onde se localiza. O nível de profissionalização das empresas no interior do Ceará, principalmente em Iguatu, ainda é baixo, em grande parte decorrente do número insuficiente de administradores atuando nos níveis estratégico, tático e operacional dessas empresas.

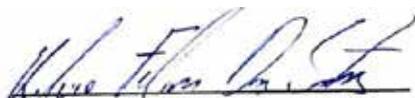
Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará – IPECE, o número de empregos formais gerados na região do Centro Sul vem apresentando quantidade decrescente em 2016 de 28.089 oportunidades, quando comparado aos anos anteriores de 2014 e 2015. Aproximadamente 50% dessas vagas formais estão relacionadas à potencialidade da cidade de Iguatu.

Os empregos formais podem ser divididos em três principais setores, os quais são denominados de indústria de transformação, comércio e serviços. No triênio 2014-2016, de um modo geral, Iguatu apresenta na região as maiores quantidades de empregos formais para cada respectiva área, mostrando que a maior concentração está relacionada ao comércio local, que tanto atende às demandas internas da cidade quanto às demandas de toda a região Centro Sul. Em 2016, o setor do comércio alcançou cerca 4657 empregos formais junto à elevada quantidade de estabelecimentos comerciais, de modo a alavancar a potencialidade da região em comparação às demais cidades.

Assim, este curso tem a proposta de formar gestores da área em conhecimentos relacionados à gestão administrativa, para que possam adquirir as habilidades e competências necessárias para planejar, organizar e gerir o empreendimento de forma eficaz e sustentável no longo prazo, evitando assim a falência empresarial.

Dessa forma, solicita gentilmente a essa direção, o encaminhamento do PPC do referido para devidos trâmites.

Atenciosamente,



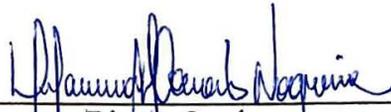
**Kelvio Felipe dos Santos**  
**SIAPE 1042966**



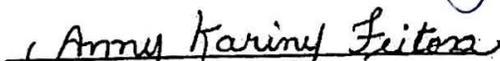
### TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que estamos cientes da participação do(a) professor(a) Alecvan de França Sousa, Anny Karine Feitosa, Antônio Nunes Pereira, Emerson Cristian Pereira dos Santos, Harine Matos Maciel, Kelvio Felipe dos Santos, Felipe José Aguiar Maia, Maria Antunizia Gomes, no Curso *Lato Sensu* de Especialização em **Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas** como integrante do corpo docente.

Iguatu, 09 de Maio de 2018

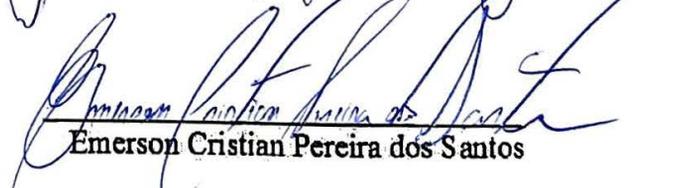
  
\_\_\_\_\_  
Diretor Geral

  
\_\_\_\_\_  
Chefe Imediato

  
\_\_\_\_\_  
Anny Karine Feitosa

  
\_\_\_\_\_  
Alecvan de França Sousa

  
\_\_\_\_\_  
Antônio Nunes Pereira

  
\_\_\_\_\_  
Emerson Cristian Pereira dos Santos

  
\_\_\_\_\_  
Harine Matos Maciel

  
\_\_\_\_\_  
Felipe José Aguiar Maia

  
\_\_\_\_\_  
Maria Antunizia Gomes

  
\_\_\_\_\_  
Kelvio Felipe dos Santos